

Servidores de Canindé aprovam reajuste de R\$ 9%

Em assembleia geral no Centro Comunitário São Vicente de Paula, 113 servidores públicos do município de Canindé do São Francisco aprovaram a proposta da administração municipal de reajuste salarial em 9%. A conquista resulta da mobilização dos servidores públicos que na última terça-feira, 11, realizaram um Café da Manhã Protesto para expressar a insatisfação frente ao que vinha sendo oferecido pela Prefeitura.

Além do reajuste, a proposta aprovada contempla mais 10 terrenos do programa habitacional para servidores (até dezembro de 2014); o adicional de interiorização de R\$ 100 para quem atua em povoados distantes; 30 Horas semanais para os funcionários com exceção do PSF; mudança de letra para os Agentes Comunitários de saúde até dezembro de 2013; e revisão do Plano de Carreira de acordo com o Estatuto dos Servidores

Públicos Municipais.

O presidente do Sindicato dos Servidores de Canindé do São Francisco, Emanuel Messias Aleixo da Silva, aposta que a categoria siga avançando nas conquistas para que o servidor tenha uma remuneração condizente com o papel que desempenha. "Canindé é uma cidade pequena, com apenas 26.000 habitantes, e renda superior a R\$ 10 milhões mensais. Precisamos avançar na luta para aca-

bar com tanta desigualdade", defendeu.

São Cristóvão - Já a prefeita de São Cristóvão, Rivanda Batalha (PSB), iniciou o pagamento dos salários e 13º atrasados, provenientes do mês de dezembro de 2012.

Com a adoção da medida pela gestora, os servidores municipais - efetivos e não efetivos - lotados nas diversas Secretarias do município, que ganhavam à época um salário mínimo,

recebem a partir deste mês a soma dos débitos dividida em quatro parcelas.

Já os servidores que recebiam o equivalente a dois salários ou mais, serão ressarcidos em oito parcelas. "Nos antecipamos e procuramos o Ministério Público para entrarmos em um acordo. Não fosse essa decisão, os funcionários teriam que buscar seus direitos junto a justiça. O desgaste seria maior, tanto para eles, quanto para nós", explica a prefei-

ta Rivanda.

Para arcar com as despesas, a prefeita precisou utilizar recursos da própria receita do município, uma vez que a administração passada não deixou empenhos e nem orçamento para pagamento dos débitos. "Foram utilizados aproximadamente R\$ 171 mil que poderiam ser investidos em obras, outras necessidades de São Cristóvão. Mas a dívida não poderia permanecer. Foi uma necessidade", frisa.

